Quarta-Feira, 10 de Setembro de 2025

HISTÓRIA

Gabriel Novis Neves

O professor Helmut Daltro está escrevendo sobre os cinquenta anos do Centro de Ciências Agrárias da nossa universidade federal.

Ele teve a gentileza de me enviar a parte que escreveu.

Daltro foi nomeado por mim para implantar os cursos das ciências agrárias: agronomia, engenharia florestal, zootecnia, medicina veterinária.

Contou as peripécias que encontrou e venceu.

Muitos fatos relatados estavam dormindo no meu esquecimento.

Foram despertados pela leitura que saboreei com o gosto de hoje.

A história do ‘doce de caju’ é de uma beleza de um tempo que passou e não volta mais.

O antigo ‘Fomento Agrícola’, do Ministério da Agricultura, havia desativado há anos uma área rural no município de Santo Antônio do Leverger.

Precisávamos de uma área para implantar a Fazenda Experimental do nosso Centro de Ciências Agrárias.

Sabedor dessa situação, o nosso professor foi a um Congresso em Brasília.

Lá encontrou o ministro da agricultura, Alisson Paulinelli.

Relatou o caso, e ele aprovou de imediato a cessão dessas terras para a UFMT, mas a autorização era do Departamento de Patrimônio da União, que funcionava no Rio de Janeiro.

Helmut me telefonou e eu autorizei com passagem e diárias o seu deslocamento para o Rio.

No primeiro horário de funcionamento do departamento ele foi falar com o diretor.

Encontrou uma senhora de idade que o atendeu depois de ouvi-lo.

Quando ele disse que era de Cuiabá seus olhos encheram de lágrimas.

Disse que ficara viúva após anos de felicidades, e ela conheceu o seu marido numas férias em Cuiabá.

Relatou os lugares que frequentou, assim como a comida típica cuiabana.

Nunca se esqueceu do ‘doce de caju em caldas’ que experimentou e gostou.

Conversou bastante com o nosso diretor e se interessou pela causa.

Faria o relatório para o diretor aprovar e encaminhar ao Presidente da República para os devidos fins.

Pediu que o nosso professor a procurasse no dia seguinte.

Terminada a reunião, o Helmut me relatou os fatos e pediu que lhe enviasse com urgência um ‘vidro com doce de caju”.

Por sorte encontrei um portador que fez a encomenda chegar rapidinho ao Helmut.

No outro dia, ao encontrar com a funcionária, ela disse que havia feito o relatório e o levaria ao diretor com o Helmut.

Este tirou de uma sacola o vidro com o doce de caju e a presenteou.

A senhora chorou como agradecimento.

Hoje não existiria mais essa história e a doação seria criminalizada.

Seria corrupção e assédio sexual!

Tudo ficou tão chato e burocrático, e as demandas se perdem pelas gavetas dos ministérios.

O diretor das ciências agrárias tinha autonomia não precisando de tutela de um congressista.

Fonte:bardobugre